

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ

Redactor principal—CARLOS JOSÉ DE SOUSA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Aderente à Associação Internacional dos Trabalhadores

ANO VI—Número 1.668

Domingo, 4 de Maio de 1924

PREÇO — 30 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada do Combro, 38-A, 2.º, Lisboa—PORTUGAL

TELEFONE—5339-G

Officina de Impressão—Rua de Alameda, 111 e 113

CRONICA DE HAMON

O fracasso da politica dos jesuitas

A queda do seu poder na Europa seguir-se há a queda do seu poder no Oriente—A República Turca, aliada da Rússia, opõe-se às ambições da França, que implicam o regresso ao passado —

Por diversas vezes falei aqui, nestas columnas, da politica católica, jesuita que fazia o governo francês sob a direcção de Poincaré e do Bloco Nacional. Mostrei que esta politica jesuita estava inevitavelmente votada ao fracasso. Evidentemente que isso não agradou ao mesmo clerical e alguns dos seus órgãos citaram os nossos artigos para ridicularizá-los e apresentá-los como simples romances.

Eles imaginavam, assim, desvirtuar a verdade. Mas a verdade uma força que não se deixa vencer. Ela acaba sempre por sair dos esconderijos onde as forças do obscurantismo se esforçam por encerrá-la.

Os processos de Hitler, Ludendorff e de Von Kahr acabam de demonstrar que o nosso romance era a pura realidade. A cólera dos clericais perante a noticia da lisação da república turca é mais uma nova prova da verdade do nosso suposto romance.

A luta bávara foi uma luta dos Hohenzollern contra os Wittelsbach, uma luta do luteranismo contra o catolicismo. Este foi vencido. Embora Hitler e Ludendorff estejam presos e Von Kahr esteja em liberdade, eles foram os vencedores, e este último, o vencedor. Pela pena do seu correspondente, o *Temps* declara que o partido católico na Baviera e no Reich está consideravelmente enfraquecido. Os papistas destruíram, esgotaram a sua força querendo criar o Santo Império Romano, desintegrando o Reich com a Prússia como base, para o reintegrar na hegemonia bávara e austríaca. Eram os jesuitas que dirigiam esta politica, da qual o separatismo renano, mantido e impulsionado pelo general de Metz, era uma fracção. Foram batidos e, com eles, a França do Bloco Nacional, a França do Comité das Forças.

O desaire da politica jesuita nos negócios da Alemanha, accentuou-se pela diminuição do seu poder na Polónia. Aqui, a Itália está ficando pé, graças a um empréstimo feito à Polónia. O capitalismo italiano torna-se adversário do capitalismo francês. As forças económicas são mais poderosas do que as forças politicas, psicologicas ou morais. Está ainda longe o triunfo das forças ideológicas. Mussolini sabe-o, por isso procura alargar para o Oriente Europeu a esfera de acção da Itália, ao passo que a politica francesa procura restringi-la.

Inspirada pelos representantes das potências reaccionárias e regressivas, a politica francesa sofre de uma grave falta de intelligencia. Pretende subjugar a Rússia, que será a potencia ideológica, politica e económica de maior força no futuro do mundo. Portanto, onde os jesuitas franceses predominam, na Roménia e na China, principalmente, eles esforçam-se não em contrapor a politica da União das Repúblicas Soviéticas, que é, em última análise, uma politica de libertação de individuos.

Actualmente, os jesuitas franceses estão-se opondo já à politica da nova República Turca, aliada da Rússia. Depois, opor-se-ão à politica da também nova República Persa. Os jesuitas só querem o passado, as formas, já derruídas, da realza e da autocracia. Apagados os espiritos!

E é esta gente falha de senso que detém o poder em França, conspurcando a nação e a humanidade, embora momentaneamente, porque antecipadamente tem perdido a batalha.

Os jesuitas possuem numerosas escolas na Asia Menor, assim como escolas primárias, colégios e universidades. Porém, a República Turca entende que só ela deve orientar o

ensino nas escolas estabelecidas no seu próprio território. E pretende que nelas se ministre unicamente o ensino laico, em todas as classes. A Turquia procura realizar com presença a mesma obra que a França livre pensadora se esforça em realizar durante o tempo, lá tam longínquo, do sr. Combes.

Todavia, o governo do sr. Poincaré não pode ter qualquer analogia com o governo do sr. Combes. Os jesuitas ainda mandam, e então o espectador atento observa um caso bem cómico: o governo francês procurando impedir que a República Turca aplique a si os principios adoptados em França! E daí essa luta com a Turquia para que esta nação mantenha as escolas religiosas.

Os republicanos liberais, lamentosos, aconselham a ratificação rápida do tratado de Lausana e um acordo com a Turquia sobre as escolas, adoptando-se os pontos de vista desta nação. Mas isto não se faz, e as escolas francesas, umas após outras, serão encerradas, como já foram em Smirna. Os jesuitas não dormem, e gritam que é necessário, como tenham conveniência de quebrar cabeças, os jornais clericais emitem gravemente a opinião de que não se devem aceitar as pretensões turcas, porque isso seria o «abandono dos nossos direitos», (?!), conquistados com o nosso sangue, com o nosso trabalho, com o sacrificio de quinze gerações nossas, e este abandono levaria à ruína os lugares do cristianismo e da caridade que fulguram, nesse país longínquo, com a intensidade do espirito francês incompatível. Nada mais triste—e o cómico intenso é sempre amargo e triste, como o demonstram as altas comédias de Molière e de Bernard Shaw—nada mais triste do que a attitude do governo francês defendendo uma politica de regressão, em vez de seguir a politica tradicional da França, de progressão incessante para a iniciação de uma nova morfologia social. Que trabalho tam estéril, aquê!

O mundo não se detém no glospe dos séculos, não se detém nunca a evolução, antes se precipita. Por isso, fracassou a politica dos jesuitas no centro da Europa, e fracassará igualmente no Oriente.

Em toda a parte, essa politica fracassa. A gerência dos negócios estrangeiros escapa-se das mãos dos seus fâmulos, se bem que segurem ainda as rédeas do governo. A aparência é sempre a mesma, porém, só o fundo da questão interessa. Das mãos do católico Comité das Forças, aquela gerência vai-se escapando para as mãos da finança internacional do Banco Judeu e Protestant. Morgan e Lazare Brothers não fazem empréstimos sem garantias. E se Poincaré, com o seu cérebro obtuso, pensa eximir-se a salvação, com a guarda destas garantias, significa logo que se recusa a reconhecer as resoluções das comissões de peritos que a reconheceram regulando os negócios com a Alemanha—e a queda do franco precipitar-se há, desta vez vertiginosamente. De todo o fracasso da politica dos jesuitas, nós assistiremos à sua derrocada completa, com homens como Poincaré e os jesuitas, ninguém pode prever o que resultará da sua cegueira. Lá diz o provérbio latino: *Quas Jupiter perdere, demantat prius* (aqueles que queira perder, começa Jupiter por lhes tirar a razão).

Augusto Hamon

O conflito do "Diário de Notícias"

A attitude dos ex-redactores daquele jornal desmascarou os intuitos da Moagem

O *Diário de Notícias* foi há dias abandonado pela sua redacção. As causas desse conflito foram explicadas numa carta dos ex-redactores de aquelle jornal. Pela leitura dessa carta depressa se vê que se trata dum caso de moral profissional. Os jornalistas recusaram-se a, e nisso procederam de forma a salvaguardar o prestigio da sua profissão, a trabalhar sob a fiscalização do sr. Mata Cardoso que sendo um apenagado da Moagem era um ignorante em matéria de jornalismo. E' aviltante, para quem possua conscientemente uma profissão receber ordens e censuras e emendas de quem a ela é estranho.

O sr. Mata Cardoso é pertença da Moagem. Esta paga-lhe aquelle obediência. A Moagem mandou-o para o *Diário de Notícias* com a incumbência antipática e abjecta de fiscalisar o trabalho de individuos pertencentes a uma profissão que elle ignora—e ele foi. O dinheiro mandou-o sr. Cardoso obedecer. A redacção, não se submetendo a um litere armado em fiscal e fiscal com attitudens de tirano, teve um assomo de revolta, abandonando os seus lugares depois de, após varias *démarches*, ficar concluído de que a Moagem não transigia.

Trata-se dum caso de moral profissional, perfeitamente delinido. A Moagem que é composta por individuos sem moral, não podia transigir diante duma attitud digna. Porém, este conflito não pode circunscrever-se a um caso de moral profissional, pois interessa a todo o país, o saber-se que a Moagem, possuí os dois maiores jornais *Monopólio* e o *Notícias* para conseguir o *Monopólio* da imprensa publica e forçar assim os governos a fazer o que ella entendia. Os dois maiores jornais, integrados na sociedade burguesa exercem sobre a vida politica e económica, uma influencia incontestada.

Um governo decretava um imposto? A Moagem manda atacar esse governo. O governo pretende tomar qualquer iniciativa, e a Moagem, por meio dos seus dois grandes jornais ataca essa iniciativa. Um parlamento discursa contra a Moagem? Esta ordena aos seus jornais que não reproduzam o discurso. Passou-se um conhecimento desagradavel para a Moagem? Esta faz o silencio em volta dele ou manda deturpá-lo.

E como em democracia quem manda é a tal famosa opinião publica e esta é os que os grandes jornais fazem, esta disciplina social é o pensamento de

alguns ex-redactores do *«Notícias»*, que há tempos manifestaram idéntica opinião, pondo-se ao lado dos patrões numa greve de trabalhadores da imprensa.

Acabam agora de reconhecer que de facto só quem possui uma consciéncia acomodaticia e uma alma de escravo, transigindo com todas as podridões e que obedece a todas as imposições do patronato.

A Associação dos Trabalhadores da Imprensa, em todo este conflito, limitou-se a não dizer nada, a não fazer nada. O seu silencio não é um relaxamento, é uma attitud. Não é um relaxamento porque os seus directores são de tal maneira zelosos que até foram, dois deles, gratificados pela assembleia geral e reconheceram que eram zelosos, pois aceitaram a gratificação...

Ora o conflito do *«Diário de Notícias»* não interessa apenas pelos ex-redactores d'aquelle jornal, mas sim também à moral profissional de toda a classe jornalística. É porque se calou, porque não se moveu a Associação? Ou morreu ou é-lhe indifferente a moral da classe que ella deve representar.

F. P.

SECÇÃO TELEGRAFICA

C. G. T.

Alenquer—Manufactureiros de Calçado—Estatutos que Arranha se compre-metam seguem brevemente.

Federações

CONSTRUÇÃO CIVIL
Secção Federal de Propaganda no Norte.—Esperem delegados noj, CALÇADO, COURO e PELES

S. U. de Guimarães.—Recebemos officio e original. Acusai recepção vale. Manufactureiros de Calçado de Evora.—Recebemos officio e dinheiro. Segue expediente.

Do Seixal.—Quando respondem aos officios enviados?
De Viana do Castelo.—Quando requisitam expediente?

De Santiago do Cacém.—Mandem resposta sobre officio e papel timbrado.

De Montemor-o-Novo.—Respondam sobre os officios enviados.
Jerónimo de Sousa.—Não há estatutos modelos.

Continua com o mesmo entusiasmo do primeiro dia a greve dos transportes urbanos em Lisboa, no Porto e outras localidades do país.

“Maldição ao pão”

(Da parafrase à «Oração ao pão», de Guerra Junqueiro)

Rujámos:

Trigo cruel, dór e amargura
Da 'scravatura!

Trigo maldito da judiaria
Que tripudia!

Trigo de morte, barbaridade
E hostilidade!

Trigo de horror e de delírio,
Trigo martirio!

Trigo do crime, da avaréza,
Em vez de dares força ao 'scravo das fraqueza.

Ração, dai-nos bravura,
Dai-nos a rebeldia!

Dai-nos tenacidade,
Revolta no martirio

Do leão audax, temido, a força e a destreza.

Aos nossos corpos dai isto,
A's nossas almas dai isto

Para punirmos, como outr'ora o Cristo,
O vendilhão que ainda vem

Roubando o sangue à gente, o pão e tudo, amen!

Pão, que devias ser o esteio da pobreza,
Do bom trabalhador o carinhoso amigo,
O anjo do seu lar, a luz da sua mesa
E que és o seu tirano, ó pão, eu te maldigo!

Porém, se alguma vez, na terra que é madrastra,
Vencida a oppressão do capital maldito,
Cessar o auxilio teu à banditária casta
Se tu louvado, ó pão! p'ra sempre se bendito!

José BENEDÍ

CONTRA UMA EXTORSÃO

A paralização dos transportes urbanos

mantem-se em Lisboa, no Porto e outras terras do país

A falta de espaço tem-nos inhibido de relatar as assembleas efectuadas na Associação dos Chauffeurs. Procuramos fazê-lo hoje, embora resumidamente.

Na sessão de quinta-feira estavam as salas repletas. Foi apreciada uma nota do comité, que foi aprovada por aclamação depois de vários camaradas se referirem a ella com palavras de carinho.

Fez uso da palavra o delegado dos cocheiros portugueses, que tornou a afirmar que a sua classe está firme na luta, e comunicou que a sua Associação fez a Associação dos Chauffeurs do Sul sua sócia honorária, o que foi recebido com grandes manifestações de reconhecimento. O delegado dos chauffeurs do Norte de Portugal, regozijou-se pela disposição em que se estavam os seus colegas do Sul. Propôs que se tirasse uma quele a favor das vítimas deste protesto, concorrendo com 20\$00. Com igual quantia contribuíram os delegados dos cocheiros portugueses e dos carreteiros e lavradores do Porto e arredores.

Foi lida uma adesão dos carreteiros e lavradores de Gaia e arredores, que paralizaram o trabalho, estando dispostos a só retomá-lo quando fôr feita justiça às reclamações, resolvendo-se que se lhe officias a salda-los.

Também foi resolvido saudar o chauffeur Claro que enviou saudações pelo delegado do Norte.

O secretário da comissão de «démarches», expôs os trabalhos realizados, dizendo que se não foi ao Parlamento pelo facto de se estar marcada sessão para uma das câmaras, que não chegou a reunir por falta de número.

A assembleia por entre vibrantes aclamações, aprovou a continuação da paralização até ver satisfeitas as reclamações formuladas.

Henrique Santos, referiu-se ao 1.º de Maio e ao seu significado, que é de luta e não de festa, propondo que durante um minuto se suspendesse a sessão em sinal de protesto contra as violências exercidas em todos os tempos contra a classe trabalhadora, o que foi aprovado por aclamação e executado.

Fernando Mangos, antes de se encerrar a sessão, referiu-se à situação dos presos por questões sociais, propondo, o que foi aprovado por unanimidade, que se officias ao ministro da Justiça pedindo a amnistia.

Reinú de novo a assemblea magna, igualmente com as salas cheias, para ser apreciado o resultado das «démarches» realizadas. Um dos membros da comissão de «démarches», que teve uma entrevista com o governador civil, expoz o seu resultado.

Comunica que mais uma vez não houve sessão no Parlamento, de forma que não se pôde ali entregar a representação, da qual foi dada uma cópia ao governador civil.

Alto pedido que a comissão fez para serem libertados os camaradas presos, por aquella autoridade foi respondido que só seriam postos em liberdade se os chauffeurs retomassem o trabalho. A assemblea manifesta-se entusiasticamente pela continuação da greve.

Foi apreciada a attitud do administrador de Cezimbra que enganou os chauffeurs daquela localidade, que esta-

LER AMANHÃ O SUPLEMENTO DE “A BATALHA”

SUMÁRIO

Amnistia aos presos por questões sociais

A acção do actual governo e o agravamento da carestia da vida.

A greve do pão e a abolição das balanças.

Um incidente jornalístico—O caso do «Diário de Notícias».

O significado social e humanista do «raid» aéreo a Macau, por JULIÃO QUINTINHA.

A emancipação da mulher, por MÁRIO DOMINGUES.

O cavador, soneto de BRA MÃO DE ALMEIDA.

O significado social do poemeto da ópera «Carmen», por NOGUEIRA DE BRITO.

Paradoxos bárbaros—Das joias, por JAIME BRASIL.

A luta anti-alcoólica, pela Dr.ª D. ADELAIDE CABETTE

Abolicionismo, por D. ANGELICA PORTO.

Máximo Gorki e a sua obra, por REMEDIOS BETTENCOURT.

O que todos devem saber... Chico, Zécas & C.ª.

Ilustrações: Um beijó, escultura de FRANCISCO DOS SANTOS; A volta da Romaria, quadro de MALHOA; O pagamento das férias aos ceifeiros, quadro de L'HERMITE; O soldado perfeito, caricatura.

ULTIMO RETRATO DE MAXIMO GORKI

Rafael Bordalo Pinheiro

Hoje, pelas 16 horas, junto do monumento ao genral caracista e ceramista Rafael Bordalo Pinheiro, o velho democrata e jornalista dr. Magalhães interessava-

Lima, realiza uma conferencia publica subordinada ao tema «Rafael Bordalo Pinheiro». Dado o convívio durante anos, entre o conferente e o homenageado, esta conferencia deve ser muito interessante.

Teatro Nacional * O CRIME DE ARRONCHES

HOJE, às 9 e meia

EXITO COLOSSAL

AS GREVES

Prossegue com entusiasmo a greve dos operários corticeiros em todo o país

As notícias recebidas de todos os pontos do país onde existe organização corticeira, são de molde a garantir uma completa vitória para esta classe que desde quinta-feira se encontra em luta para conseguir um salário mais razoável e não permitir que os industriais levem por diante o seu desejo: aumentar as horas de trabalho.

Esta pretensão, sendo uma habilidade dos industriais para fazer acreditar que o seu humanitarismo os leva ao ponto de quererem que os operários ganhem mais dinheiro, não foi aceita pela classe corticeira por reconhecer a intenção de acabar com uma conquista pela qual se tem sacrificado os trabalhadores. Além disso existe crise de trabalho e nestas circunstâncias não pode admitir-se que os industriais pretendam que essa crise mais se agrave com o aumento de horas de labor, pois dessa forma mais braços seriam dispensados e a miséria estender-se-ia espantosamente.

Os operários corticeiros do país ao lançarem-se em greve não o fizeram impetuosamente. Acatarem as deliberações da sua Federação depois de terem manifestado a este organismo a sua conformidade com as resoluções a tomar perante as reclamações apresentadas aos industriais.

Encontram-se, pois, em luta os operários corticeiros por aumento de salário e para manter íntegro o horário das 8 horas de trabalho. Desnecessário se torna dizer que esta classe, mantendo as suas tradições revolucionárias, saberá prosseguir no seu justo movimento até completa vitória.

Alhos Vedros

ALHOS VEDROS, 1. — Reúnem-se os operários corticeiros, sendo resolvido por aclamação acatar as deliberações da Federação Corticeira, deliberando se retomar o trabalho quando esta o determinar.

Almada

Mantém-se nesta localidade o movimento com inquebrantável firmeza. Os grevistas resolveram que os encarregados não frequentem as fábricas a partir de segunda-feira.

Barreiro

O Comité local constata com orgulho o moral excelente da classe, pois que se não regista uma única defeção, verificando-se que a mesma inabalável firmeza se estende a Alhos Vedros e Moita.

É digna de menção a forma ativa como as mulheres se tem conduzido neste belo e justo movimento.

Um caso que começa a surgir desta nossa firmeza e que vem dar razão à justiça que nos assiste, é o facto de alguns industriais começarem a revoltar-se contra as deliberações dos seus colegas dentro da Secção de Cortiças, em não terem evitado que semelhante conflito rebentasse.

Por todos estes factos não tem, pois, os operários corticeiros que desanimar. Temos, em nossas mãos, todas as probabilidades de vencer. Não necessitamos, pois, pretender incurrir coragem aos operários corticeiros. Estamos convencidos que todos sabem cumprir os seus deveres conscientemente. — O Comité.

Belém

Continua sem defeção o movimento nesta área, notando-se em todos os grevistas o maior entusiasmo de prosseguir na luta até que o Comité determine o contrário.

Póço do Bispo

Reúnem os corticeiros desta área, constata com alegria a forma comovida decorrendo a greve, não só aqui como nas fábricas de Sacavém, pessoal aqui filiado, que sem uma única defeção se encontra animado a prosseguir a luta até vitória completa.

Enviou este Sindicato uma comissão a Alhandra para que os operários da fábrica Baptista abandonem o trabalho, pois que até sexta-feira não o tinham feito. Convém frisar, a propósito, que os mesmos operários tem sido sempre refractários aos deveres associativos, dando-se o caso de estar ali um pessoal tam seleccionado neste sentido que a

tram dispostas a lutar para que as disposições da lei que aumenta as multas ao decúpio sejam revogadas. Mantendo-se a solidariedade existente até agora este comité está convencido de que justiça não tardará a ser feita.

Apresentando uma local do Diário de Notícias em que se insinua que os chauffeurs estão em greve por quererem circular impune com excesso de velocidade este comité interpreta o sentir de todas as classes protesta contra semelhante insinuação, por quanto não reclamam a abolição das multas mas sim a revogação da disposição que as aumenta, considerando-as já excessivas.

Constando que se estão preparando alguns motos para percorrerem a província no intuito de propagarem a extinção da greve, a fim das classes de viação dessas localidades que paralizaram o trabalho o retomem, este comité põe de sobreaviso as mesmas classes que não devam acreditar, em tal, porquanto serão avisadas das resoluções tomadas por este comité em nota oficiosa publicada em A Batalha e dirigida directamente aos interessados.

A comissão de «demarches» acompanhada por um advogado irá hoje conferenciar com o governador civil e ministro do Interior por motivo da mobilização dos veículos por parte das autoridades.

O comité misto central das classes de viação

EDEN THEATRO

Telefone N. 3800

SEMPRE às 21,45 da noite

O maior êxito da actualidade
O mais deslumbrante
e gracioso dos espectáculos
e, também, o mais económico

A famosa revista

Fruto Proibido

ampliada com o sensacional quadro

de enorme êxito

De mármore e granito

clamações formuladas, contando com o decidido apoio de todos os grevistas.

O conflito deve ficar hoje resolvido, caso contrário, como legítima resposta à criminosa teimosia dos industriais e à inércia do governo, será declarada a greve revolucionária.

As autoridades, se não temessem mostrar os sanguessugas da nossa classe e do povo, deviam de há muito ter tomado a atitude que as circunstâncias aconselham, conforme a justiça das nossas reclamações e no próprio interesse do público consumidor.

Este Comité previne todos os grevistas de que devem desde já tomar nota dos que estão desempenhando o repulente papel de traidores ao movimento, a fim de os seus nomes serem publicados em A Batalha, e em manifestos que serão profusamente distribuídos.

Camaradas: Continuar na luta sem desaleceamentos é garantir a vitória a que tendes incontestável direito, pois é tempo de demonstrardes que não mais estareis dispostos a consentir as torpes explorações de que só vilas e que se convertem no ouro que enche os cofres dos industriais.

Tende, ló, que a vitória coroar os nossos sacrifícios!

Viva a greve até à vitória!

Viva a organização operária!

O Comité

Explorando...

Os proprietários das padarias da Moscovite, aproveitando-se da greve dos manipuladores de pão e da intenção de ainda mais explorar o povo, fabricam este alimento de maneira intragável, com farinha imprópria para consumo, tendo os pães de meio quilo somente com 300 gramas!

Da mesma forma que as autoridades perseguem os grevistas, que lutam pelo direito de viver, que reclamam um salário que os priv e de maior miséria, entendemos não dever consentir-se que os industriais, aproveitando-se duma ocasião anormal, explorem e envenenem aqueles que necessitam de pão.

No Porto

Manipuladores de pão

PORTO, 3. — A classe dos manipuladores de pão continua na mesma atitude de firmeza.

Os industriais, porém, que não querem que o público nisso acredite, procuram, por todas as formas, desvirtuar o verdadeiro sentido dos factos.

A nota oficiosa que ultimamente publicaram é bastante engraçada e está cheia de incongruências. Dá uma no cravo e outra na ferradura; no seu contexto geral diz que está tudo regularizado, mas nas suas entrelinhas desfaz logo a afirmação feita a medo.

Por exemplo a referida nota oficiosa assevera, timidamente, que mais de sessenta por cento dos operários não aderiram à greve, para mais abaixo explicar que a pretendida «liquidação» da greve se deve às acertadas medidas das autoridades, as quais não permitem que se fabrique pão maldito, mas sim apenas pães finos de 30 centavos e pão de 2.ª qualidade de um quilo, o que muito tem facilitado o trabalho das padarias.

Só quem estivesse cego de todo, é que não perceberá todo este embrolho. A não permitir dos pães malditos, mas graúdos, só por si basta para assegurar que nas padarias não trabalham profissionais (excepção, bem entendido, de um amarelo por outro), mas sim policiais, militares, mulheres e filhas dos donos das padarias, os quais igualmente se vêem obrigados a suarem um pouco o pão que os «diabos» agora não amassam... Daí o ser preciso a facilitação do trabalho.

Quem, todavia, destrói inconscientemente e casualmente a lenda da nota oficiosa dos proprietários de padaria, é a Companhia Nacional de Alimentação, a qual possui, na cidade, 23 padarias e 3 depósitos, além de outras 4 padarias em Matosinhos, Senhora da Hora, São Mamede e Vila Nova de Gaia.

Numa carta dirigida ao chefe do distrito, a propósito dum aumento que concedera em 15 de Março, ela confessa que, «não obstante a nossa concessão, o referido pessoal, salvas mínimas excepções, aderiu à greve e abandonou o trabalho logo no primeiro dia...»

Salvas mínimas excepções, pois, em todos aqueles estabelecimentos trabalha gente estranha, policiais, militares, mulheres, etc., para cuja competência é indispensável facilitar o trabalho. Ora essas mínimas excepções dão-se para outras Companhias e empresas particulares.

Ninguém nega que haja pão fabricado à la diable. Mas o que é curioso é que se venha dizer para público que a abundância de pão é tanta, que não já deixaram quarta-feira de funcionar algumas casas, devido à sua frequência estar suficientemente abastecida. Dá-se mesmo a entender que talvez se venha a repetir mais vezes aquele facto.

Perguntamos a nós mesmos, porque é que antes da greve, com o pessoal todo a trabalhar, tal fenómeno nunca se deu, e agora, com gente incompetente e em situação anormal, ele se verifica. Coisas misteriosas.

Os industriais, no intuito de estabelecerem a desconfiança entre os grevistas (e não precisavam deste truque, visto que, segundo eles, o movimento «terminou»), espalham, no ambiente das intrigas, que já se ouvem queixas contra os dirigidos.

Formidável sucesso da

Companhia OTELO DE CARVALHO

em que tomam parte António Gomes, no «compere», Laura Costa, Elisa Santos, Adelfa Fernandes, Elomina Casado, Luisa Dardo, Amélia Figueiredo, Jorge Roldão, Aurelio Ribeiro, Holbeche Bastos, José Silva, Alfredo Silva e Reginaldo Duarte

LINDISSIMO GUARDA-ROUPA

de JAIME VALVERDE

Deslumbrantíssimos cenários

36 CORISTAS e BAILARINAS 36

PREÇOS — Frutas e camarões,

3500 e 4000; Fartuchos de queijada,

12000 e 10000; Cadeiras, 7000; Geral,

3800 e Prémio, 1650.

tes do mesmo, atribuindo-lhes a responsabilidade do que se está passando e acusando-os, até, de «desempregados de profissão»...

Outra prova de normalidade e de verdade da nota oficiosa supramencionada: ao mesmo tempo que os industriais afirmavam que de «Braga e da Póvoa vai ser suspenso o envio de militares, visto a laboração das padarias estar garantida com o pessoal existente, a Administração do Bairro Oriental desta cidade, por convocação do comando da 3.ª divisão, notificava que todas as praças com profissão de pai-deiro, de licença registada por períodos prorrogáveis de 30 dias, são obrigadas a apresentar-se, imediatamente, no commissariado da polícia, para «serviço extraordinário»...

«Não é interessante tudo isto? Não se fiam os padrões nessas tretas e continuam firmes — e veremos depois para que lado pende a balança da vitória...»

Operários da indústria de mobiliário

Terminou a greve que os operários da indústria de mobiliário declararam na casa do Nascimento & Filhos. Foram 13 semanas de luta persistente. Mas ao cabo deste longo período que parecia interminável, o Sindicato Unico do Mobiliário conta os seus triunfos com mais um brilhante triunfo material e moral.

Depois de tantos esforços titânicos, os patrões foram transigindo de 1000 até à concessão de 3550 diários, a qual foi aceite. Não só se comprometeram a não exercer represálias, como também tomaram o compromisso de consentir que se faça dentro das oficinas a cobrança para o sindicato.

Foi um bom fim de greve. Mas talvez porque isto custe às autoridades do distrito, é que elas se apressaram em prender, toda, ou quasi toda, a comissão administrativa do Sindicato, querendo torná-la responsável por actos isolados, cujos autores desconhecem.

Nessa indole de perseguição, à tós, foram detidos há dias, Zacarias de Lima e Lúcio Ferreira. Na madrugada, cremos que de quinta-feira, foram presos mais os operários Delbino e Jaime.

Ainda nada se provou contra eles, segundo as informações que nos vem do Sindicato. Mas como há o capricho despótico de se abusar de todos aqueles que não são parvos e sabem reivindicar os seus direitos à existência, as vítimas das arbitrariedades lá se conservam ainda nos cárceres do Aljube, à espera que se lembrem deles.

Até ao mesmo tempo que felicitamos os operários vitoriosos, reclamamos justiça e respeito para os inocentes que se foram ouvidos?

C. V. S.

Em Coimbra

COIMBRA, 3. — T. — Reúne amanhã, domingo, pelas 17 horas, na sede do seu sindicato à rua da Moeda, 60, a classe dos manipuladores de pão para apreciar o movimento grevista de Lisboa, Porto, Viana, etc.

PARA HOJE

Taga «Patria»

Joga-se hoje no Campo Grande, às 17 horas, a final desta taga, instituída pelo «Diário de Lisboa». São finalistas o Sporting e o Casa Pia. Arbitra o sr. Eduardo Luís Pinto Basto.

O pontapé de saída será dado pela menina Maria. Fernanda Brito Pais, filha do aviador.

As 15 horas jogam a final do campeonato de 3.ª categoria o Caravelhinhos e o Sporting. A Direcção de Aeronáutica oferece uma taga ao vencedor.

Desafios particulares

Realizou-se ontem a final da taga «Solidariedade», jogando o grupo misto e a oficina de fundição. Saiu vencedor o grupo misto por 8-3. Dos vencedores sobressaíram Amílcar, Assunção, Chaves, Leal, Fernando e Lourenço, que só devido ao mau jogo de alguns colegas não marcaram mais bolas. Nos vencidos, José dos Santos, Vitor e Baptista foram incansáveis. O «furor» da linha foi o guarda-redes, que teve uma tarde infeliz.

Arbitragem um pouco descaída.

No final foi entregue a taga ao capitão do grupo vencedor, por entre calorosas manifestações.

Imprensa desportiva

«Sport Illustrado»

Publicou-se o n.º 3 do «Sport Illustrado», inserindo larga reportagem fotográfica dos últimos jogos de futebol.

A venda de carvão

Fomos procurados por alguns membros dos corpos gerentes da Associação de Classe dos Vendedores de Carvão de Lisboa, que nos declararam não dizer respeito a eles a notícia publicada ontem em A Batalha. Os vendedores tem reclamado o cumprimento da tabela, isto é, que o carvão lhes seja fornecido de maneira a poderem vendê-lo ao público a 550 o quilo.

Certamente fomos os negociantes por grosso, e que são os fornecedores daqueles, que fizeram a reclamação ao Commissariado dos Abastecimentos para serem aumentados os preços dessa tabela.

Ainda na passada quarta-feira reuniu a assembleia geral da Associação dos Vendedores de Carvão, encontrando-se em sessão permanente, que mais uma vez reclamou para lhe ser fornecido o carvão ao preço da tabela para o poderem vender ao público ao preço actual.

VIDA POLITICA

Grupo Acção Radical de Belém.

O comité central convidou o comité directo, os delegados das linhas de Sintra e Cascais e bem assim os das freguesias de Monte Pedral, Lapa, Pena, Socorro e São Tiago a comparecerem à reunião que deverá ter lugar hoje, pelas 21 horas, no local do costume.

SOLIDARIEDADE

Em benefício do operário tecelão José Neto de Sales, que se encontra doente, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na rua de Montebelo, 572, no Porto, uma festa de solidariedade, havendo canções socas, quermesses, sorteio dum galo e dum objecto de arte, etc.

A revolução cubana

WASHINGTON, 3. — E' positivo que o governo americano vai intervir energeticamente para restabelecer a ordem na ilha de Cuba, onde o movimento revolucionário está tomando forte incremento.

DESPORTOS

Congresso Nacional de Nataçao

O Congresso Nacional de Nataçao continuou ontem os seus trabalhos, tendo realizado três sessões.

Na sessão da manhã aprovaram-se as teses «A nataçao nas escolas superiores», «A nataçao nas escolas de ensino médio» e «Método oficial de nataçao e sua obrigatoriedade».

Na sessão da tarde, provocou larga discussão a tese «Federação Portuguesa de Nataçao», pronunciando-se alguns congressistas contra a base 1.ª, que cria a Federação, em virtude de já existir a Liga dos Clubes de Nataçao.

Depois, reconheceu-se que os regulamentos da Liga são imperfeitos e que merecem modificações, segundo a opinião da maioria, e que também não compete ao Congresso a dissolução dela.

O dr. José Pontes apresenta uma proposta que exprime o desejo de que a Liga mude o seu título e a sua estrutura. Em virtude de esta proposta não haver sido admitida, aquele senhor abandonou a sala.

Aprovou-se que título fique Federação Portuguesa de Nataçao e Salvamento.

Aprovaram-se em seguida as teses «A nataçao e a marinha de guerra» e «A nataçao e a marinha mercante».

Falaram antes do encerramento os srs. João Camoesa, almirante Neuparth, Ziglio Fernandes e o ministro da marinha, que prometteu o seu auxilio à causa da nataçao.

Em virtude de se ter aprovado a tese «Federação de Nataçao», alguns delegados do Norte e aqueles afectos à Liga, abandonaram o Congresso.

Durante a sessão da noite aprovaram-se, por aclamação, as teses «A nataçao como meio de salvamento» e «A nataçao como aformoseamento físico da mulher».

Discutiu-se ainda a tese «A nataçao desportiva», que provocou discussão, tendo sido aprovadas por fim, em globo, as suas conclusões, em virtude do adiamento da hora.

As 18 horas realizou-se no Cinema Condes uma sessão cinematográfica dedicada pela Empresa ao Congresso.

Hoje, às 9 horas, os congressistas partem em comboio especial para o Estoril, onde visitarão a piscina da Sociedade «Estoril». As 14.30 visitarão o Ginásio Club Português, que lhes oferece um copo de água.

A sessão de encerramento efectua-se às 17 horas e à noite haverá espectáculo no Coliseu dos Recreios, em honra dos Congressistas.

FUTEBOL

Taga «Patria»

Joga-se hoje no Campo Grande, às 17 horas, a final desta taga, instituída pelo «Diário de Lisboa». São finalistas o Sporting e o Casa Pia. Arbitra o sr. Eduardo Luís Pinto Basto.

O pontapé de saída será dado pela menina Maria. Fernanda Brito Pais, filha do aviador.

As 15 horas jogam a final do campeonato de 3.ª categoria o Caravelhinhos e o Sporting. A Direcção de Aeronáutica oferece uma taga ao vencedor.

Desafios particulares

Realizou-se ontem a final da taga «Solidariedade», jogando o grupo misto e a oficina de fundição. Saiu vencedor o grupo misto por 8-3. Dos vencedores sobressaíram Amílcar, Assunção, Chaves, Leal, Fernando e Lourenço, que só devido ao mau jogo de alguns colegas não marcaram mais bolas. Nos vencidos, José dos Santos, Vitor e Baptista foram incansáveis. O «furor» da linha foi o guarda-redes, que teve uma tarde infeliz.

Arbitragem um pouco descaída.

No final foi entregue a taga ao capitão do grupo vencedor, por entre calorosas manifestações.

Imprensa desportiva

«Sport Illustrado»

Publicou-se o n.º 3 do «Sport Illustrado», inserindo larga reportagem fotográfica dos últimos jogos de futebol.

A venda de carvão

Fomos procurados por alguns membros dos corpos gerentes da Associação de Classe dos Vendedores de Carvão de Lisboa, que nos declararam não dizer respeito a eles a notícia publicada ontem em A Batalha. Os vendedores tem reclamado o cumprimento da tabela, isto é, que o carvão lhes seja fornecido de maneira a poderem vendê-lo ao público a 550 o quilo.

Certamente fomos os negociantes por grosso, e que são os fornecedores daqueles, que fizeram a reclamação ao Commissariado dos Abastecimentos para serem aumentados os preços dessa tabela.

Ainda na passada quarta-feira reuniu a assembleia geral da Associação dos Vendedores de Carvão, encontrando-se em sessão permanente, que mais uma vez reclamou para lhe ser fornecido o carvão ao preço da tabela para o poderem vender ao público ao preço actual.

VIDA POLITICA

Grupo Acção Radical de Belém.

O comité central convidou o comité directo, os delegados das linhas de Sintra e Cascais e bem assim os das freguesias de Monte Pedral, Lapa, Pena, Socorro e São Tiago a comparecerem à reunião que deverá ter lugar hoje, pelas 21 horas, no local do costume.

SOLIDARIEDADE

Em benefício do operário tecelão José Neto de Sales, que se encontra doente, realiza-se amanhã, pelas 15 horas, na rua de Montebelo, 572, no Porto, uma festa de solidariedade, havendo canções socas, quermesses, sorteio dum galo e dum objecto de arte, etc.

Vida Sindical

C. G. T.

Comité confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, para assuntos de importância.

COMUNICAÇÕES

S. U. da Construção Civil.

Secção do Alto do Pinheiro. — Tendo a comissão administrativa conhecimento de que na Companhia Portuguesa se pretende estabelecer o horário de 12 horas para os operários da nossa indústria, e por esse motivo já foram despedidos diversos camaradas por não se prestarem à pretensão dos potentados da dita Companhia, esta Secção aconselha todos os camaradas desta área a não trair esta conquista que está gravada com letras de sangue na história do movimento operário.

CONVOCAÇÕES

Operários alfaiates. — Comissão de melhoramentos. — Reunião para apreciar as respostas que vários industriais deram à circular que lhes foi enviada, resolvendo convocar a classe a reunir em assembleia magna amanhã, às 19 horas, para deliberar sobre o caminho a seguir.

Sindicato Ferroviário da C. P. — Reunião amanhã, pelas 21 horas, a assembleia geral com a seguinte ordem de trabalhos:

Nomeação da comissão revisora de contas; substituição dum cargo na comissão administrativa; explicações da comissão de melhoramentos; resolver sobre a eleição para a Federação.

S. U. da Construção Civil. — Secção Profissional dos Pedreiros. — São convidados a reunir hoje, sem falta, pelas 21 horas, todos os membros da comissão revisora de contas.

Fragateiros. — Para tratar de assuntos de grande importância para a classe, reúnem hoje os corpos gerentes, pelas 10 horas.

Congresso Feminista

Inaugura hoje os seus trabalhos

Realiza-se hoje, pelas 15 horas, a sessão inaugural do Congresso Feminista de Educação, sob a presidência do Chefe do Estado e promovido pelo Conselho Nacional das Mulheres Portuguesas, sendo o primeiro congresso deste género que se realizou em Portugal.

As sessões apresentadas já atingem o número de 24.

Todas as sessões terão lugar no salão nobre da Associação de Socorros Mútuos dos Empregados no Comércio de Lisboa, largo de São Cristóvão, 5, ao Caldas, realizando-se as sessões de trabalho nos dias 5, 6, 7 e 8 do corrente, pelas 21 horas prefixas.

CONFERÊNCIAS

O tratamento da gaguez

O sr. Lima Carvalho efectua hoje, pelas 17 horas, no salão nobre do Teatro Nacional, uma conferência sobre o tratamento da gaguez.

A entrada é pública.

Aos operários do Município

NOTA DO SINDICATO

Tendo a Comissão de Melhoramentos entrevistado a vereação sobre o horário de trabalho, conseguiu que o horário a partir de amanhã, segunda-feira, seja: entrada às 9 e saída às 18, horário pelo qual todos os operários se devem regular.

A Comissão Administrativa.

JUVENITUDES SINDICALISTAS

Federação. — Reúne amanhã, segunda-feira, pelas 21 horas, o comité federal. Pela importância dos assuntos a tratar, convém que nenhum membro falte.

Contra um decreto

Reúnem hoje, pelas 14 horas, na Cantina Escolar de São Mamede, rua Alexandre Herculano, 129, todos os alunos e alunas da Escola Industrial Machado Castro, a fim de apreciar o decreto 9596.

